

RESULTADOS CONSOLIDADOS DO BANCO BPI RELATIVOS AO EXERCÍCIO DE 2017

Porto, 30 de Janeiro de 2018

BPI aumenta lucro líquido em 21% para 191 milhões de euros na atividade em Portugal, excluindo não recorrentes

- BPI regista **melhores resultados dos últimos 10 anos em Portugal**;
- **Lucro consolidado “como reportado” atingiu 10,2 milhões de euros**, absorvendo totalmente custos e efeitos contabilísticos extraordinários da participação financeira em Angola;
- **Recursos totais de Clientes aumentam 1.800 milhões (+5,6% yoy)**, com o crescimento do volume de transações a contribuir para a subida de 8,9% nas receitas de comissões;
- **Carteira de crédito às empresas aumenta 411 milhões** em 2017 (+6,4% yoy) reforçando os ganhos de quota de mercado dos últimos anos;
- **Elevada qualidade da carteira de crédito**: rácio de crédito em risco de apenas 2,9% e cobertura de 163% por imparidades e colaterais;
- **Margem financeira estrita** sobe 1,0% em 2017 para 368 milhões;
- **Custos de estrutura recorrentes** diminuem 5,3%;
- **Objetivo de sinergias alcançado**: 122 milhões de sinergias de custos e proveitos provenientes de iniciativas já executadas ou em execução;
- **Forte capitalização** com um CET1 de 13,0% (fully loaded) e um rácio de capital total de 14,7% (fully loaded), incluindo o impacto da IFRS9 e as transações das subsidiárias e operações anunciadas no final de 2017;
- **Retorno sobre capital tangível (ROTE)** do BPI em Portugal deverá ser superior a 10% em 2020;
- **Cost-to-income** deverá situar-se próximo de 50% em 2020.

O BPI registou no exercício de 2017 um lucro líquido recorde de 191 milhões na atividade em Portugal (excluindo não recorrentes) refletindo uma melhoria de 33 milhões (+21%) face ao ano anterior. Trata-se do maior lucro líquido doméstico desde 2007.

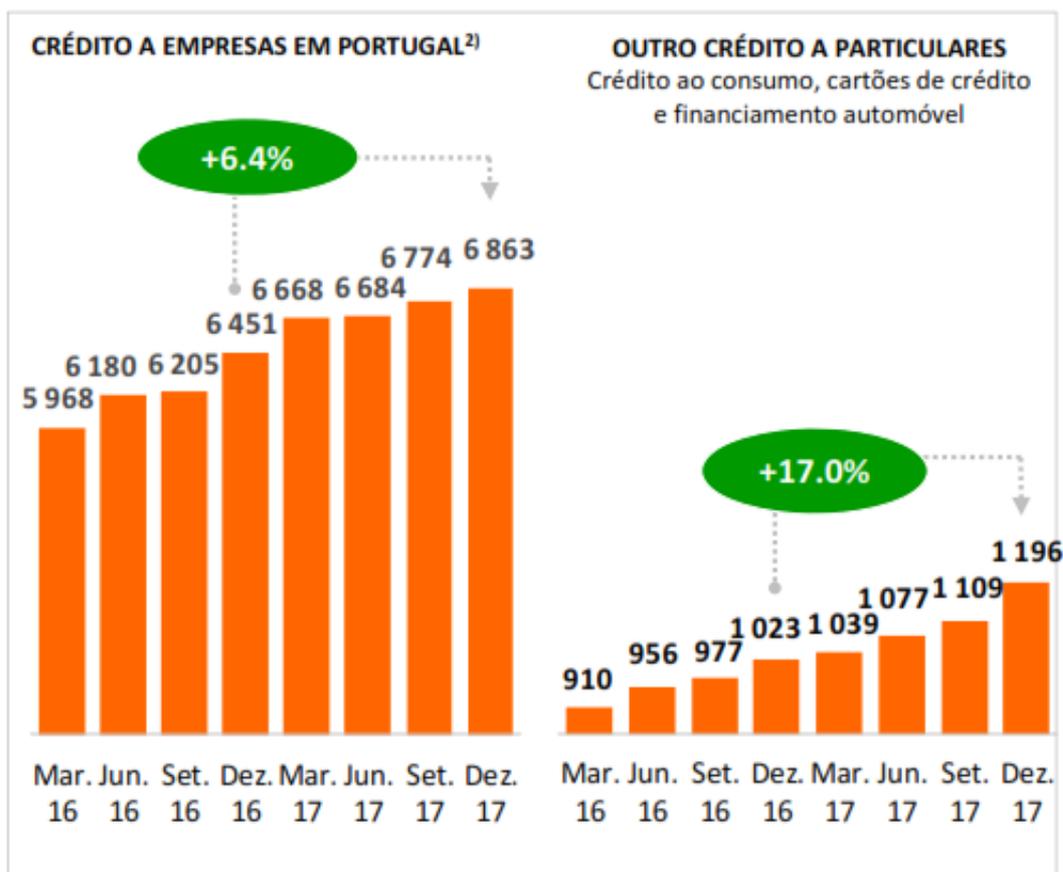
O resultado líquido consolidado “como reportado” foi positivo em 10,2 milhões de euros, absorvendo totalmente o impacto contabilístico da venda de 2% e desconsolidação do BFA (-212 M.€), e os impactos extraordinários na atividade em Angola no 4.º trimestre (-107,4 M.€), que incluem a classificação de Angola como economia de elevada inflação pelas empresas internacionais de Auditoria e consequente efeito no reconhecimento contabilístico da participação no BFA de acordo com as IAS 29 (estimados em -69 M.€), os custos extraordinários com o programa de saídas voluntárias (-78 M. € após impostos) e, em sentido positivo, a mais-valia resultante da venda da BPI Vida e Pensões (+9 M.€).

A forte atividade comercial no mercado doméstico traduziu-se no aumento de 1.800 milhões de euros nos recursos totais de clientes para 32.960 milhões de euros (+5,6%), já considerando a venda da BPI Vida e Pensões ao Grupo CaixaBank, concretizada no final de 2017. Em destaque neste capítulo surge a forte expansão dos fundos de investimento que subiram 678 milhões de euros (+12,7%) - incluindo subscrições e valorizações da carteira- e para os depósitos que cresceram 380 milhões de euros (+1,9%). O BPI aumentou em 846 M.€ as ofertas públicas de subscrição colocadas em Clientes (Obrigações do Tesouro de Rendimento Variável na quase totalidade). Só no quarto trimestre o BPI colocou em Clientes 457 M.€ de OTRV.

BPI mantém ritmo acelerado de ganhos de quotas de mercado no crédito

O volume total de crédito a empresas em Portugal subiu 411 milhões de euros (6,4%) para 6.863 milhões de euros (exclui *project finance* e a carteira da sucursal de Madrid). A carteira do segmento de grandes e médias empresas subiu 4,6% e o crédito a empresários e negócios progrediu 10,5%.

Embora o crédito bruto a clientes se mantenha estável em 22.244 milhões de euros, a contratação de novo crédito a particulares e a empresas evidencia uma tendência de crescimento contínuo. A quota de mercado da carteira de crédito à habitação do BPI tem vindo a aumentar de forma consistente, situando-se atualmente nos 11,2%, com uma carteira de crédito de 11.084 milhões de euros. Em 2017, a nova contratação de crédito hipotecário cresceu 19% face ao ano passado. A quota de mercado do BPI no crédito a empresas confirmou também a tendência de subida, aumentando 60 bps, para situar-se nos 8,3% (Novembro de 2017).



2) Grandes e médias empresas e empresários & negócios em Portugal. Exclui *project finance* e carteira de crédito da sucursal de Madrid.

A margem financeira estrita sobe 1,0% em 2017 para 368 M.€, refletindo uma redução do custo médio dos depósitos, que compensaram a descida dos *spreads* de crédito a empresas. As receitas de comissões líquidas sobem 8,9% em 2017, uma subida explicada sobretudo pelo crescimento das comissões sobre os produtos de fora do balanço (+37,1% yoy) como os fundos de investimento e de pensões, face ao ano anterior.

Melhor nível de crédito em risco em Portugal e elevada cobertura por imparidades

O BPI apresenta níveis muito reduzidos de crédito em risco, de apenas 2,9%, com um rácio de cobertura de 163% por imparidades e colaterais, pelos critérios do Banco de Portugal. Pelos critérios da EBA, o rácio de Non-performing exposures (NPE) ascende a 5,1%, com uma cobertura de 117% por imparidades e colaterais.

A elevada qualidade da carteira de crédito permitiu uma descida das imparidades, ao passar de 33 milhões de euros em 2016 para 25,2 milhões de euros em 2017. Em termos anualizados, o custo de crédito diminuiu de 0,15% em 2016 para 0,11% este ano. O custo do risco de crédito, medido pelas imparidades líquidas de recuperações de crédito anteriormente abatido ao ativo, desceu de 19 milhões de euros (0,09%) em 2016 para -5 milhões (-0,02%), em 2017.

Custos de estrutura recorrentes descem 5,3%

Os custos de estrutura recorrentes, excluindo custos extraordinários, registaram uma redução de 25,5 milhões de euros (-5,3%). Em 2017, o BPI reduziu o cost-to-income em 5 p.p. para 63% e prevê atingir um valor próximo dos 50% em 2020.

A Comissão Executiva do BPI informa que já foram executadas ou estão em execução cerca de 122 milhões de euros em sinergias de custos e proveitos, estando já alcançado o objetivo anunciado para o final de 2019. O investimento previsto em sinergias e em custos de reestruturação vai ser significativamente inferior aos 250 milhões de euros inicialmente anunciados.

A evolução das receitas e dos custos em 2017 permitiu que o rácio de eficiência tenha melhorado cinco pontos percentuais desde o final de 2016 e que se situe atualmente em 63%. O Banco mantém a sua forte solidez em termos de capital, ultrapassando confortavelmente todos os mínimos de SREP definidos pelo Banco Central Europeu. O BPI regista um Common Equity Tier 1 fully loaded de 12,3% e um rácio de capital total de 14,0% (fully loaded). Considerando o reconhecimento integral do impacto da norma IFRS 9 e das vendas de subsidiárias e negócios anunciadas no final de 2017, estes rácios passariam para Common Equity Tier 1 fully loaded de 13,0% e rácio de capital total de 14,7% (fully loaded).

Vendas ao Grupo CaixaBank melhoram oferta comercial e rácios de capital

Em Novembro e Dezembro, o Conselho de Administração do Banco BPI aprovou a alienação ao Grupo CaixaBank de vários negócios relacionados com a atividade de seguros de vida e pensões, gestão de ativos e banca de investimento, bem como as operações de emissão de instrumentos de pagamento e de *merchant acquiring*.

Estas transações, que também foram aprovadas pelo Conselho do CaixaBank, principal acionista do BPI com 84,5% do capital, têm como objetivo melhorar e ampliar a oferta comercial aos clientes do BPI, concentrar o Banco na atividade bancária core e fortalecer os seus rácios de capital.

BPI prevê atingir um ROTE superior a 10% em 2020

Em 2017, o BPI atingiu um Retorno sobre capital tangível (ROTE) em Portugal de 9,6%, excluindo não recorrentes, o que representa uma subida de 1,0 p.p., e apresentou um ROTE de 6.2% "como reportado". O Banco prevê atingir em Portugal um ROTE sustentável superior a 10% em 2020.

BPI eleito Melhor Private Banking português em 2017

O BPI foi distinguido como 'Best Private Bank' em Portugal nos 'Global Private Banking Awards 2017', organizado pelas revistas britânicas The Banker e PWM (Professional Wealth Management Magazine), editadas pelo grupo Financial Times. O reconhecimento resulta de uma avaliação efetuada por um painel de especialistas internacionais na área da banca tendo por base um estudo anual dos principais indicadores de desempenho para o sector de Private Banking em Portugal, elaborado pela Scorpio Partnership.

Este reconhecimento, que o BPI alcança pela segunda vez, confirma o sucesso do modelo de assessoria personalizada ao Cliente Private Banking. A chave da relação entre o BPI e o Cliente é o Assessor Financeiro, um profissional altamente qualificado e preparado para compreender a situação pessoal de cada investidor e encontrar as soluções financeiras que melhor se adaptam às suas necessidades.

BANCO BPI, S.A.

Sociedade aberta

Sede: Rua Tenente Valadim, n.º 284, 4100-476 Porto, Portugal

Capital Social: 1 293 063 324.98 euros;

Pessoa Colectiva e Matrícula na Conservatória do Registo Comercial do Porto
sob o n.º 501 214 534